

Apresentação do Website Stonewall: O Seu Portal de Informação LGBT¹

Matheus Gonçalves FAISTING²
Rita de Cássia Romeiro PAULINO³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

O website *Stonewall*⁴ é um trabalho desenvolvido para a disciplina de Webdesign Aplicado⁵, durante o quarto semestre do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. A ideia central do website é fornecer um espaço online onde seja possível o acesso a informações de interesse da comunidade LGBT falante de língua portuguesa, mais especificamente brasileira. Propõe-se que no conteúdo do portal sejam discutidas tanto questões políticas, históricas e sociais, quanto notícias de entretenimento, mas sempre atreladas ao interesse do público-alvo do projeto. Este trabalho surge na tentativa de suprir a falta de portais online qualificados na produção deste tipo de conteúdo, dedicando-se a produzir informações de qualidade jornalística que sejam úteis para a comunidade LGBT.

PALAVRAS-CHAVE: Stonewall; LGBT; militância; homossexualidade.

1 INTRODUÇÃO

A pauta dos direitos LGBT finalmente está sendo discutida no Brasil. Não como realmente deveria, mas está. Apesar de enfrentar cotidianamente diversos obstáculos plantados pelos setores mais conservadores e reacionários da sociedade, a comunidade de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis brasileiros está um pouco mais confiante na luta por direitos e garantias de sobrevivência.

Hoje, por exemplo, casais do mesmo sexo têm menos dificuldades para adotar crianças e constituir suas famílias. Também já é garantido, por instâncias judiciais, que casais homossexuais possam celebrar tanto a união civil quanto o casamento, se assim desejarem. Além disso, a visibilidade da comunidade LGBT está cada vez mais evidente em

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Website (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mfaisting@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: rcpauli@gmail.com.

⁴ Link do portal Stonewall: <https://portalstonewall.wordpress.com/>

⁵ Disciplina ministrada pela professora Dra. Rita Paulino, do curso de Jornalismo da UFSC. Site: <http://midiaonline.sites.ufsc.br>

nosso país. São Paulo, por exemplo, tem a maior Parada da Diversidade do mundo. Atualmente, temos políticos abertamente favoráveis às causas LGBT, além daqueles que são assumidamente homossexuais e se dedicam incessantemente a pautar essas questões no Congresso Nacional, como é o caso do Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL-RJ). Entretanto, apesar dessas conquistas, ainda são muitas as dificuldades que a militância LGBT já encontrou (e ainda encontra) na luta pela garantia de direitos fundamentais, como os que tocam a questão de gênero, identidade de gênero e sexualidade.

De uma forma simplificada, diria que sexo é uma categoria que ilustra a diferença biológica entre homens e mulheres; que gênero é um conceito que remete à construção cultural coletiva dos atributos de masculinidade e feminilidade (que nomeamos de papéis sexuais); que identidade de gênero é uma categoria pertinente para pensar o lugar do indivíduo no interior de uma cultura determinada e que sexualidade é um conceito contemporâneo para se referir ao campo das práticas e sentimentos ligados à atividade sexual dos indivíduos. (GROSSI, Miriam P., 1998, p.12).

Parece fora da realidade, mas a homossexualidade já foi crime no Brasil. Depois disso, deixou de ser crime para ser considerada doença. Até 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerava o que chamava de "homossexualismo" como um distúrbio mental. Depois de se mostrar insustentável, essa tese veio a baixo em 17 de maio do mesmo ano, quando a OMS finalmente reconheceu seu equívoco e retirou a homossexualidade da lista internacional de doenças. Entretanto, é válido lembrar que a transexualidade ainda se encontra na mesma lista. Vitória por um lado, estagnação por outro.

Essas conquistas, importantes mas ainda insuficientes, se devem principalmente à mobilização e à luta de ativistas e militantes. E, justamente em 28 de julho de 2014, o primeiro e talvez mais importante episódio da história da militância LGBT no mundo comemorou 45 anos.

Em 1969, Nova York era uma cidade dominada pelo conservadorismo e pela corrupção. Era proibido vender bebidas alcoólicas para pessoas consideradas “imorais”, o que fazia com que espaços frequentados por homossexuais procurassem fornecimento ilegal. Tudo era abafado com propinas pagas para autoridades mas, certa vez, por desentendimento com mafiosos, a polícia decidiu invadir o famoso Stonewall Inn, bar gay que já era alvo rotineiro de batidas policiais. Os policiais tentaram prender pessoas que se enquadravam na lei que considerava crime o uso de menos de três peças de roupa ‘adequadas’ ao gênero biológico. Houve resistência, principalmente por parte de travestis e lésbicas, que eram as maiores vítimas dos assédios, e centenas de pessoas se revoltaram

agressivamente contra o autoritarismo policial. Os revoltosos lançavam pedras, garrafas e moedas contra a polícia e a movimentação chamou a atenção dos moradores da região, que se juntaram ao movimento. Os policiais, amedrontados, recuaram e se esconderam dentro do próprio bar em busca de refúgio. O conflito durou quatro dias e os manifestantes saíram vitoriosos. Meses depois foi criado o primeiro grupo organizado pelos direitos civis de gays e lésbicas nos EUA, o Gay Liberation Front. Esse episódio motivou a primeira parada do orgulho LGBT, que aconteceu um ano depois, e fez de Stonewall um símbolo de luta contra a opressão.

Em homenagem a este importante acontecimento, foi dado o nome de *Stonewall* ao trabalho que este paper se propõe a apresentar. Este trabalho consiste em um website desenvolvido para a disciplina de Webdesign Aplicado, ministrada pela professora Dra. Rita Paulino, durante o quarto semestre do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. A ideia central do website é fornecer um espaço online onde seja possível o acesso a informações de interesse da comunidade LGBT falante de língua portuguesa, mais especificamente brasileira.

Este projeto foi elaborado paralelamente com outro trabalho de graduação, um Jornal Mural desenvolvido para a disciplina de Edição, ministrada no mesmo período pelo professor Dr. Helton Ricardo Barreto. O conteúdo de ambos os trabalhos dialogam, de forma a oferecer uma leitura transdisciplinar do projeto. No website é possível encontrar um link para visualizar o conteúdo em formato de Jornal Mural.

2 OBJETIVO

A comunidade LGBT brasileira, em especial as transexuais e travestis, por serem alvo de constante marginalização, normalmente não têm acesso a informação de qualidade sobre sua própria história e seus direitos. Muitas, por exemplo, provavelmente não sabem sequer que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece a cirurgia de transgenialização e que, em algumas instituições de ensino superior, é garantido o direito dessas pessoas de serem chamadas e reconhecidas pelos seus nomes sociais. Além disso, muitos homossexuais, mesmo de classes mais altas e com condições melhores de acesso à informação, acabam não se engajando em grupos de militância LGBT justamente por não terem conhecimento suficiente do assunto e, conseqüentemente, não se sentirem estimulados a participarem desses grupos organizados. Daí surge a necessidade da criação de um espaço que forneça a

este público um conteúdo especializado e que lhes proporcione uma melhor formação política e intelectual sobre sua própria existência.

A criação do website *Stonewall* deu-se com a intenção de proporcionar à comunidade LGBT um espaço onde fosse possível acessar informação especializada de modo democrático. Fornecer, gratuitamente, informação de qualidade sobre temas que tocam o universo de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis foi o método encontrado para formar e educar melhor esta comunidade, ao mesmo tempo que este projeto também se propõe a servir de espaço para fomentar diálogos e discussões importantes para este grupo.

O portal pretende abordar diversos tipos de conteúdos. Além de resgatar importantes acontecimentos históricos da luta LGBT, como o episódio de Stonewall, por exemplo, este website também se dedica a fornecer conteúdos jornalísticos sobre política, entretenimento e arte, sempre atrelados aos interesses e necessidades do público-alvo. São abordadas pautas econômicas, sociais, históricas e de todas as outras áreas que se relacionam com a proposta do site, sempre primando pelo rigor jornalístico e pela qualidade de informação.

3 JUSTIFICATIVA

A criação de um portal de informação voltado para o público LGBT se justifica tanto pela necessidade urgente desta comunidade de absorver conteúdo útil e de qualidade quanto pela demanda de espaços deste gênero na internet. Hoje é difícil encontrar portais voltados para este público que não tratem exclusivamente de assuntos de entretenimento. Mais difícil ainda é encontrar portais que se propõem a formar e educar com informação de qualidade toda a comunidade pertencente às letras do acrônimo. A falta de espaços deste gênero e a grande demanda por eles, por si só, já justificam a criação de portais como o *Stonewall*.

Além disso, o próprio jornalismo, por vezes, desrespeita questões importantes para a população LGBT, por exemplo, quando repórteres fazem uso do artigo masculino antes de citar a palavra "travesti" ou quando se expõe o nome civil ao invés do nome social em reportagens e notícias. Neste contexto, a criação de um portal jornalístico especializado em conteúdo de interesse deste público serve, também, para restabelecer uma conexão com essa comunidade que, muitas vezes, enxerga o jornalismo mais como um reforçador

estereótipos e discursos dominantes do que como uma área que se propõe a narrar a realidade e combater a intolerância.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a criação do portal *Stonewall*, foi escolhida a plataforma WordPress, um aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para web. Essa escolha se deu por orientação da professora Dra. Rita Paulino, por considerar que esta plataforma, dentro das oferecidas gratuitamente na internet, é a que oferece melhores recursos de personalização e modificação de conteúdo, além de ser a plataforma de mais fácil compreensão e com melhor usabilidade em comparação com as outras.

A identidade visual do website, que também corresponde com a do Jornal Mural, trabalho com o qual dialoga constantemente, também foi toda pré-elaborada. Para tal, fez-se uso do software Adobe Photoshop. Abaixo, segue a imagem da logomarca do website.



Buscou-se chegar a um design simples, limpo e, ao mesmo tempo, impactante. Para tanto, optou-se por letras grandes, grossas e chamativas, fazendo uso da fonte Bauhaus 93 (regular). Para personalizar a logomarca do website, customizou-se a letra "o" da palavra, de modo que, assim, fizesse referência direta à bandeira da diversidade sexual, representada por um arco-íris.

Para a composição do conteúdo do website, foram feitas matérias exclusivas para o projeto, sempre acompanhadas de palavras-chave, técnica esta que possibilita uma melhor divisão de conteúdo e também contribui para o melhor posicionamento do portal no ranking dos mecanismos de busca online, como é o caso do Google. Além disso, também foram utilizados métodos de jornalismo online que otimizam o conteúdo para a web, como a inserção de subtítulos (headers) nas matérias, por exemplo. Estes processos serão melhor explicados na próxima parte do paper.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para que a identidade visual do website fosse compatível com o tema (background), foram testadas várias possibilidades. Temas com cores leves e tons pastéis foram priorizados para harmonizar o site. Concluiu-se que a opção que melhor se adequava com o conceito do portal e com sua identidade visual era o tema *Shine On*, gratuito e ilustrado pelo artista gráfico Jacqui Oakley.

Além disso, outro fator importante para a escolha deste tema foi a possibilidade de adaptação da tela para dispositivos móveis. O uso do Design Responsivo, ou seja, de modo simplista, das capacidades técnicas do website de se moldar de acordo com as necessidades do leitor, foi imprescindível, ainda mais levando em conta a proposta deste trabalho, que se pretende atingir o maior número de pessoas possível. Assim, caso alguém acesse o portal *Stonewall* por um tablet ou celular, com o tema escolhido há a automática adaptação da tela para o dispositivo, facilitando a leitura e deixando o design do website mais adequado à plataforma que estiver sendo usada.

O menu do website foi pensado levando em conta sua usabilidade. Para tanto, foram escolhidos sete campos para serem nele inseridos. Abaixo, segue a imagem da parte superior do portal *Stonewall*.

STONEWALL

O seu portal de informação LGBT



"Home" e "Sobre" contam com uma breve apresentação da proposta do projeto, situando o leitor sobre os objetivos do portal. Em "Contato" há o e-mail do estudante responsável pelo website. O conteúdo jornalístico foi dividido em quatro categorias. A primeira, "Notícias", se responsabiliza por apresentar matérias e entrevistas com uma ligação mais direta com o presente, sobre acontecimentos mais atuais. Já "Mídias" se subdivide em "Fotos" e "Vídeos", onde é possível encontrar um acervo de documentos

virtuais, como uma galeria de fotos do episódio do Levante de Stonewall. Em "História" é possível encontrar matérias que abordam informações e curiosidades sobre a história da comunidade LGBT e assuntos relacionados. "Livros" é uma área que armazena resenhas de livros com temas que tocam o público-alvo do portal. Portanto, percebe-se que o website se propõe a ser um produto multimedia, conceito esse que, para Salaverría (2014, p.30), significa "a combinação de pelo menos dois tipos de linguagem em apenas uma mensagem".

Também é possível voltar à página inicial do website, com a possibilidade de ver os conteúdos mais recentes em ordem de publicação, clicando sobre a logomarca do portal. Além disso, também no menu, há um campo de pesquisa para localizar conteúdos através de seu título e/ou palavras-chave.

Para a otimização de conteúdo, algumas técnicas foram utilizadas, sempre levando em consideração preceitos do jornalismo online. Todos os conteúdos contam com suas próprias palavras-chave (tags), o que possibilita melhor posicionamento no ranking de buscas do Google, por exemplo. Também foram usados links externos e internos nos textos publicados no site, além do uso de subtítulos (headers), que também ajudam na questão de posicionamento em sites de pesquisa online. Além de contar com imagens atrativas e que captam melhor a atenção do leitor, todos os conteúdos do portal estão disponíveis para compartilhamento nas redes sociais. Abaixo de cada matéria, há a opção do leitor compartilhar determinado conteúdo em sua página do Twitter, Facebook ou Google Plus.

6 CONSIDERAÇÕES

Tendo como meta a criação de um espaço onde fosse possível o acesso democrático e gratuito à informação voltada para comunidade LGBT, este projeto, apresentado como trabalho final da disciplina de Webdesign Aplicado, ministrada pela professora Dra. Rita Paulino, durante o quarto semestre do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, não se pretendia, pelo menos inicialmente, a concorrer a nenhuma premiação. Entretanto, com o resultado do website e, principalmente, pela natureza de sua proposta, decidiu-se que seria interessante inscrever este trabalho não só pela questão técnica mas também pela responsabilidade social que carrega.

Preconceito é sinônimo de falta de informação. Falta informação. Por isso, iniciativas como a do portal *Stonewall* são importantíssimas não só para a formação de uma comunidade LGBT mais intelectualizada e crítica, mas também para a quebra de estigmas sociais que incessantemente perseguem pessoas por sua orientação sexual ou identidade de gênero. É preciso desmistificar certos assuntos, é preciso levar informação para pessoas que ainda não as têm ou que possuem dificuldades para acessá-la.

Antes mesmo de concorrer à modalidade de melhor Website (avulso) do XXII Prêmio Expocom 2015, o portal *Stonewall* já contava com alguns seguidores e, inclusive, com alguns compartilhamentos de conteúdos exclusivamente feitos para o projeto. E isso sem nenhum processo de divulgação do portal. Isso mostra que há uma procura por este tipo de conteúdo na internet. Esta demanda existe não pela curiosidade de alguns internautas, mas sim pela necessidade de informação e formação que a comunidade LGBT brasileira sente com relação a assuntos que tocam sua história, seus direitos e sua própria existência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Universidade da Beira Interior. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em 20 de janeiro de 2015, 16:30:30.

FACHINNI, Regina. **Sopa de Letrinhas?: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 1990**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web**. Austin (EUA): Knigth Foundation, 2011.

GROSSI, Miriam P. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Antropologia em Primeira Mão, n. 24, PPGAS/UFSC, Florianópolis, 1998 (revisado em 2010).

PÉRET, F. H. S. **Imprensa gay no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2011.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

SIMÕES, Júlio Assis. **Homossexualidade e Movimento LGBT: estigma, diversidade, cidadania**. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moitz. Agenda Brasileira: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.